

UM OLHAR PEDAGÓGICO AO PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA PRÁTICA REFLEXIVA

Michele Moraes Lopes^{*}

Juliana Mezomo Cantarelli^{**}

Lucinara Bastiani Corrêa^{***}

Resumo: Esse artigo tem a proposição de abordar temas relevantes do patrimônio cultural em relação às formas de satisfação que ele nos proporciona. Ao se falar em museu é necessário um olhar diferenciado para o patrimônio cultural, apropriar-se da memória individual e coletiva, desvelando essa memória afetiva e social da comunidade local. Nessa linha de pensamento, COSTA (2014), nos mostra as diferentes relações do ser humano com o mundo e com os bens materiais e imateriais de seu entorno e essa aproximação afetiva e emotiva com o patrimônio, através do diálogo entre seus pares, buscando diferentes maneiras de apropriação da identidade e da memória coletiva, onde essas pessoas se sentem participantes do processo de educação patrimonial, reconhecendo-se como parte ativa desse processo de patrimonização, nessa linha do pensamento propõe-se ações efetivas com a comunidade santo-antoniense, através da educação patrimonial, objetivando o conhecimento, apropriação e valorização das Obras em Miniaturas Sacras Missionárias.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Memória. Identidade. Educação Patrimonial.

Introdução

O município de Santo Antônio das Missões, encontra-se um dos principais museus em arte em miniatura sacra missionária, o Museu Municipal Monsenhor Estanislau Wolski, o acervo conta com 73 imagens esculpidas em madeira pelos índios guaranis, das quais 57 imagens são em miniaturas, do século XVII e XVIII.

^{*} Docente de Arte do Instituto Federal Farroupilha – campus Júlio de Castilhos. E-mail: Michele.lobes@iffarroupilha.edu.br

^{**} Docente de Sociologia do Instituto Federal Farroupilha – campus Júlio de Castilhos. E-mail: juliana.cantarelli@iffarroupilha.edu.br

^{***} Docente de Libras do Instituto Federal Farroupilha – campus Júlio de Castilhos. E-mail: lucinara.correa@iffarroupilha.edu.br

A relevância justifica-se devido à necessidade de estudos mais específicos do Patrimônio Cultural santo-antoniense, a fim de tornar mais visível a importância desse patrimônio de origem missioneira. As obras em Miniaturas Sacra Missioneiras existentes no Museu, estão relacionadas a necessidade de recuperar a importância do Patrimônio desse município, com a proposição de acionar a identidade e a história pelo viés da memória da comunidade local

Apropriando-me dessas considerações como enriquecedor para um olhar afetivo ao patrimônio cultural de Santo Antônio das Missões, pois, acredito que só valorizamos o patrimônio cultural local de raiz missioneira, através da busca de conhecer e se identificar como parte integrante desse processo, para isso se faz necessário cada vez mais esse trabalho de aproximação com a comunidade propondo um diálogo entre gerações para que os jovens se identifiquem com esse patrimônio de herança cultural.

Valorizando o passado, e com esse conhecimento construir o presente, reconhecendo sua identidade, e buscando ações efetivas de Educação Patrimonial. Propiciar aos alunos da rede publica o conhecimento e a apropriação da sua história, de raiz missioneira, com respeito, emoção e muito diálogo. A partir dessas considerações proponho um olhar amoroso sobre o patrimônio cultural local.

1 As imagens no imaginário missioneiro

A proposição de elaborar atividades de Educação Patrimonial que envolva o Patrimônio Cultural local que se encontram no referido Museu, justifica-se devido à necessidade de elaborar ações efetivas de Educação Patrimonial, a partir da elaboração de uma cartilha, na qual consta o histórico do município, pontos turísticos, imagens do acervo das obras da Arte Sacra do Barroco Missioneiro Guaranítico, como também atividades relacionadas a Educação Patrimonial. A relevância do tema está relacionada à necessidade de repensar a importância do patrimônio desse município.

Estudos realizados sobre o imaginário missioneiro (AHLERT, 2012) faz uma análise do modo como essas estátuas representaram o imaginário missioneiro. A autora faz um estudo cronológico que se estende do Barroco, com a chegada dos Jesuítas nas missões através da Companhia de Jesus, até a construção dos Sete Povos. As estátuas tinham valor estético e religioso, e com a Guerra Guaranítica, espalharam-se. O acervo desse museu, restaurado em

2006, considerado o segundo maior em miniaturas da arte sacra do barroco missioneiro do Brasil, possui uma coleção de imagens missioneiras dos séculos XVII e XVIII.

Nessa perspectiva, torna-se significativa uma aproximação entre presente e passado, estabelecendo um ponto de ligação com a memória coletiva, o que nos leva a compreensão de que “os museus são por tradição, lugares de memória, que tem a tarefa de informar, reunindo indivíduos e comunidades em torno de tradições e ideais (...)” (FIGUEIREDO, 2013, p.213). Reforçando a que cultura é a memória que queremos preservar.

Desse modo, propõe-se a elaboração de uma cartilha, a fim de que a sua construção possibilite acionar a memória, e compreender que “cultura é um processo permanente de criação, adaptação, assimilação e ressignificação de valores em uma sociedade”, (COSTA, 2014), através dessas práticas, produzirem novos conhecimentos de memória, identidade e pertencimento sobre o patrimônio existente no município. Incentivar as crianças, através da educação patrimonial, interagir através do diálogo com seus pais, avós e comunidade, com o intuito de apropriar-se da memória e do conhecimento, valorizando o patrimônio local.

Dessa forma, faz-se necessário dialogar com o passado, buscando apropriar-se do conhecimento sobre a importância do acervo das imagens sacras missioneiras no município, compreendendo como esse processo se deu, pois a interação ocorreu principalmente por meio da religião, o Barroco Missioneiro é claramente associado à religião católica e aconteceu também nas reduções indígenas dos povos guaranis. O estilo Barroco tem características próprias. Os Jesuítas pregaram esse estilo nos Sete Povos das Missões, pela vontade de expressar a fé pelos fieis propagadores do catolicismo. “Enquanto linguagem o Barroco privilegia três aspectos: o lúdico, o visual e o persuasório” (IOSCHPE, 1985, p.13). A ação dos Jesuítas objetivava pacificar e converter os povos considerados selvagens, ou seja, os índios por meio da fé crista, facilitando, dessa forma, o domínio dos metropolitanos sobre a terra.

Nesse espaço reducional foi formadas e organizadas na região sul do Brasil comunidades missioneiras jesuíticas guaranis, que levavam o rosário pendurado no pescoço, símbolo de proteção, e para que os demais índios os reconhecessem como cristãos a serviço de Deus, Formou-se assim,, uma fusão de dois povos, com a “contribuição cultural guarani somada à contribuição cultural jesuítica, definindo o barroco missioneiro: uma mescla de coisas guaranis com coisas jesuíticas”(OLIVEIRA, 2004, p.16). Concordamos que existe um estilo missioneiro, onde o indígena expressou códigos, símbolos e signos de seu universo

cultural, seus traços, sua autenticidade. Nessa abordagem, Trevisan comenta a originalidade indígena:

A feitura das imagens passou por mutações à medida que a diversidade de influências se acentuava. Além disso, com a intensificação da autoconsciência dos indígenas criaram-se para eles condições de expressões própria. Subliminalmente no início, depois com maior clareza, foram deixando suas impressões digitais nas obras que produziam, impressões capazes de configurar uma autoria, ou, pelo menos, uma coautoria (TREVISAN, 1990, p. 21).

O Barroco Missioneiro é composto por traços indígenas em todas as expressões artísticas, principalmente nas esculturas, “o rosto do índio aflora, esboçando os primeiros documentos de uma sensibilidade latino-americana” (TREVISAN, 1990, p.21).

Olhares diferentes, da história, da arte, da antropologia cultural e social, voltados à construção de uma identidade missioneira vão trilhando caminhos à decodificação e possível compreensão do passado. É perceptível que no espaço reducional ocorreu a aceitação dos guaranis a religião católica em troca de proteção, com muita imposição e resistência.

Nesse contexto organizacional, formou-se a cultura missioneira. As investigações sobre as esculturas missioneiras revelam amplamente a interação entre a estética europeia e a cultura indígena, assim esclarece Ahlert:

Ao primeiro contato com o acervo de miniaturas, temos a impressão de tratar-se de peças de valor artístico secundário. Seu esquematismo, sua rigidez e ausência do cuidado com pormenores estéticos podem, inicialmente, levar o espectador a subestimar esses depoentes históricos. O que está longe de lhes tirar toda a imensa significação que escondem (AHLERT, 2012, p16).

Nesse lugar de constantes conflitos e negociações, os jesuítas tiveram que respeitar a herança cultural guarani, pois se preservou muito de seus costumes culturais, econômicos e sociais, o modo de ser guarani, principalmente a língua. Na escola no período missioneiro a criança aprendia a gramática espanhola e guarani, em sua simbologia e tradução de mundo.

2 O Patrimônio cultural santo-antoniense

Acredita-se que se debruçar sobre as obras missioneiras guaraníticas é vê-las como expressão de um momento histórico e de circunstâncias socioculturais. É nessa circunstância “que se desenvolvem propostas, no sentido de que os acervos museológicos, assim como o “patrimônio cultural”, representam, democraticamente, os diversos grupos sociais existentes

na sociedade (ABREU, 2009, p.179)”. É com esse intuito que se pretende enfatizar as origens históricas da comunidade de Santo Antônio das Missões.

Assim se faz necessário, nesse contexto, conhecer para valorizar o patrimônio cultural local, através de ações efetivas com a comunidade santo-antonienses, propiciarem momentos de visitação, conhecimento e valorização do patrimônio cultural existente no museu. Desse modo, propôs-se a elaboração de uma cartilha, com a intenção de beneficiar os visitantes do museu, pois, além de conhecer o acervo, poderão levar para casa a cartilha, onde constará também ações efetivas voltadas a Educação Patrimonial, o qual proporcionará conhecimento e cultura, como também visibilidade do Patrimônio Cultural local, a fim de que a sua construção possibilite a retomada da memória enquanto algo

[...] sempre presente e seus significados não são prontos à espera de alguém que os resgate, não são um dado pronto, mas sim um processo de significação que se dá no interior de uma determinada cultura e, por isso, mesmo mutantes, provisórios e inacabados. Memória não contém uma verdade sobre o passado e sim se presta a construir uma de suas possibilidades de interação (SALVADORI, 2008, p.29).

Sob esse olhar, pretende-se reconhecer, preservar e valorizar a identidade missioneira pelo viés da memória oral dos moradores da cidade de Santo Antônio das Missões, contribuindo no seu processo contínuo de construção. Apropriar-se das lembranças das pessoas da comunidade, ouvi-las, compreendê-las, descrever, transcrever e traduzir estas memórias para a construção da história do Patrimônio Cultural local, através dos depoimentos sobre a coleta das peças realizadas pelo Padre Hartmann, que se encontram no MMEW. O IPHAN gerenciou a pesquisa histórica e a história oral do acervo. Ao estudar a cultura guarani, procura-se aprofundar os conhecimentos e a importância da formação da Identidade Missioneira.

Assim compreende-se que a identidade é intercultural, dinâmica, relacional que se constrói em suas permanências e rupturas, continuidades/descontinuidades, inclusões/exclusões. É um sentimento de pertença, que negocia com o passado, efetivando-se ao presente. A construção histórica sociocultural da identidade missioneira tem suas raízes nas identidades indígenas, particularmente no modo de ser guarani em suas interculturalidades, trocas culturais, com os jesuítas missionários em fase de projeto apostólicos político de colonização, iniciado a partir dos primórdios do século XVII.

O início desse processo na Região das Missões ocorre com a chegada dos jesuítas, em sua aproximação com os indígenas e na organização das Reduções. Para os jesuítas, a missão

era o modo de evangelizar os indígenas, mas esses padres aprendem a forma de ser guarani, seu sentido identitário, religioso, místico e econômico, especialmente a produção agrícola com caráter coletivo, os missionários mantiveram esse sistema porque atendia interesse do projeto apostólico político da Companhia de Jesus. Assim, organizaram o projeto, permeando esses aspectos de vida dos guaranis. Nesse encontro com interações culturais, surgiram formas de vida religiosa e econômica que dificilmente se compreenderiam fora dessa realidade. Reforçando tais considerações, Santos destaca,

a experiência missioneira pode ser entendida a partir da presença significativa e definitiva das populações indígenas, em particular do grupo étnico guarani. Essa experiência foi constituída a partir das alianças, negociações entre grupos indígenas e os representantes do Estado Absolutista Espanhol e os representantes da Companhia de Jesus – os jesuítas – entre outros, cujo resultado foi à construção de formas e espaços de vivência, sobrevivência, encontros e desencontros (SANTOS, 2012, p. 25).

Compreende-se, a partir do fragmento, que a interação ocorreu principalmente por meio da religião católica, com resistência e muitas negociações foram se moldando, em um espaço onde houve uma compreensão e introspecção do catolicismo.

3 Proposta de educação patrimonial

Nesse estudo tem-se como propósito principal organizar uma cartilha, onde aborda questões de Educação Patrimonial, como também trás as imagens do acervo com as obras de arte das esculturas em miniatura da Arte Sacra do Barroco Jesuítico Guarani, portanto, esse material servirá para ser trabalhado nas escolas como também como material de divulgação desses bens patrimoniais no Museu Municipal Monsenhor Estanislau Wolski. Para organizar esse material de apoio se iniciara investigando a importância dessas obras na comunidade local, quanto o conhecimento, a valorização e visibilidade, a configuração artística, cultural e histórica desse patrimônio, provenientes dos Sete Povos das Missões Jesuíticas, cujo território pertence ao Rio Grande do Sul.

Para responder à questão apresentada, partindo-se do objetivo de investigar como tem sido abordado o trabalho sobre a Arte Missioneira nas escolas, proporcionando o debate sobre Educação Patrimonial, através do conhecimento, valorização das imagens expostas no museu, pensar na memória, na identidade da comunidade local em suas representações sociais desse patrimônio cultural.

Parece ser necessário compreender que o “verdadeiro sentido se dá quando o passado interage com o presente, na construção do processo histórico (FERRARI, 2007, p.109)”. Acredita-se que ao tratar desta questão a “educação necessita de conhecimentos para garantir o seu poder inovador, desconstrutivo” (DEMO, 2000, p.20). E que o conhecimento que nos referimos é aquele capaz de contextualizar informações dispersas, possibilitando desenvolver a sensibilidade e a consciência da importância da preservação do patrimônio cultural, é a forma de se apropriar da sua identidade, que se apresentam na contemporaneidade. Com essa pesquisa busca-se contribuir para a visibilidade do Patrimônio Cultural no município e na região, acredita-se que cartilha proporcionara essa visibilidade.

Para desenvolver esse estudo, alguns conceitos se mostram essenciais como: identidade, memória, pertencimento, valorização da cultura local, turismo como incentivo à comunidade. Nesse sentido, “quanto mais nos sentimos pertencentes a um grupo, mais temos condições de ter consciência do nosso papel social e de nossa condição de cidadão” (SILVA, 2010, p.126), o grupo se fortifica por meio dos elos de pertencimentos. Por outro lado,

Ações educativas nesse sentido são importantes na medida em que os indivíduos precisam, para se reconhecer e se diferenciar de outros, de um “espelho” onde seja possível ver a própria vida, a própria cultura, a própria história e as próprias práticas, isso como, construir a sua memória efetiva e sua identidade cultural (TEIXEIRA, 2008, p.206).

Deve-se ressaltar que para os estudos das temáticas acima citadas, trabalha-se com a compreensão aprofundada de cada um desses elementos em articulação com os demais quanto com as próprias relações afetivas entre eles. [...] “a educação e a cultura, cujos significados e alcance têm ampliado consideravelmente, são essenciais para um verdadeiro desenvolvimento do indivíduo e da sociedade” (IPHAN, 2004, p.271). Como a valorização da cultura local através do patrimônio cultural, pois [...] “patrimônio cultural faz parte de um processo de construção social do conceito e das mais variadas expressões patrimoniais que surgiram em diferentes grupos sociais através de suas manifestações culturais” (QUEVEDO, 2011, p.02)

Como referencia as ideias de COSTA, começamos a pensar em museus como algo que nos dá prazer, satisfação e que divulgue o conhecimento com emoção, pois “são elas que movem os indivíduos e as coletividades” (2014, p. 19), interagindo com o patrimônio cultural material ou imaterial que diz respeito ao sentimento da sociedade, buscado um olhar mais afetivo e amoroso para o patrimônio cultural local pelo viés da educação patrimonial, propor uma troca de informações, e de saberes através de um processo cultural permanente, efetivo,

de criação e ressignificação de valores patrimoniais locais. Pensar em patrimônio como algo que se movimenta, se altera, e assim, buscar novos conhecimentos.

Através do diálogo e oficinas sobre a Educação Patrimonial que será realizada com professores sobre como está sendo trabalhada nas escolas sobre a Arte Sacra Missioneira, do Museu Municipal Monsenhor Estanislau Wolski . E assim, compreende-se que através do dialogo e da motivação para que os professores contribuam com o processo de educação patrimonial, de uma forma prazerosa:

É a capacidade que o individuo adquire de , através da percepção do valor afetivo e identitário dos bens culturais que compõe seu patrimônio melhorar sua qualidade de vida, na qual o afeto catalisador, a memória afetiva e a autoestima elevada são fundamentos de base para obtenção da saúde integral (COSTA, 2014, p.37) .

Partindo dessa realidade, construiremos novos conhecimentos desenvolvendo a consciência sobre a importância da amorosidade e das emoções para se trabalhar preservação e educação do patrimônio, é nesse processo emocional e educacional contínuo que a sociedade terá como conhecer, se apropriar e valorizar o patrimônio cultural local.

Assim, ao aprofundar os estudos sobre estas fontes históricas da qual dispomos, as obras missioneiras guaraníticas constituem-se em um desafio quando percebidas como expressão artística de um momento histórico, social e cultural que esses povos vivenciaram, experimentaram. As miniaturas apresentavam esteticamente uma produção mais livre dos indígenas, no momento de elaboração o sentimento do artista indígena em imprimir suas simbologias, personalidades, relação de profunda fé na qual expressavam o seu imaginário, quase sempre despistando o olhar e a correção didática do padre. A capacidade e o talento do guarani em desenhar, pintar e esculpir contava com a cumplicidade e admiração dos padres missionários, assim a didática barroca cumpria seu papel, a produção artística era abundante nas reduções, pois ali havia farta mão de obra e matéria-prima.

Considerações finais

Olhares diferentes, da história, da arte, da antropologia cultural e social, voltados à construção de uma identidade missioneira vão trilhando caminhos à decodificação e possível compreensão do passado. É perceptível que no espaço reducional ocorreu a aceitação dos guaranis a religião católica em troca de proteção, com muita imposição e resistência.

Diante do exposto, vincula-se à presente temática de Patrimônio Cultural, de herança missioneira da cidade de Santo Antônio das Missões, a busca de significados de como as obras em miniaturas da arte sacra missioneira guaranítica podem ser ressignificadas, objetivando o reconhecimento, à valorização do patrimônio cultural de herança missioneira existente no MMMEW.

Por intermédio dessas práticas de disputas, que se fazem do patrimônio cultural local, com vários entendimentos e interpretações constrói-se e reconstrói-se o que se entende como patrimônio cultural material e imaterial. Nesse processo, construir a memória e a identidade do patrimônio local, com essa proposta de reconhecimento, com base nos resultados levantados na comunidade local leva-nos à construção do conhecimento da sua história: valorização da sua identidade.

Referências

ABREU; Regina; CHAGAS; Mário. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ACERVO DE IMAGENS DIGITAIS DO MUSEU MONSENHOR ESTANISLAU WOLSKI. Santo Antônio das Missões/RS, 2013.

AHLERT; Jacqueline. **Estátuas Andarilhas as miniaturas na imaginária missioneira**: sentidos e remanescências. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

BARROSO; Vera Lúcia Maciel. **Ensino de história**: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST/EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

COSTA; Heloísa Helena Fernandes da. **Fórum de Memória do Judiciário**. Recife, 2014.

DEMO; Pedro. **Educação e conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DEMO; Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

FERRARI; Maristela; PEREIRA; Elson Manoel. **Espaço e memória**: relação entre concepções e conceitos. Revista Grifos – n. 22/23 - jun/dez. Argos, Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2007.

FIGUEIREDO; Betânia Gonçalves; VIDAL; Diana Gonçalves. **Museus**: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. 2ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. <www.iphan.gov.br>. Acessado em: 22 de ago de 2013.

IOSCHPE; Evelyn Berg. **Guia didático: os sete povos das missões** – MARGS. Porto Alegre: RIOCELL, 1985.

OLIVEIRA. Marilda. **História e arte guarani: interculturalidade e identidade**. Santa Maria: editoraufsm, 2004.

SANTOS; Júlio Ricardo. **As missões crise e redefinição do trabalho**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

_____. **A regulamentação do trabalho indígena nas Missões Jesuíticas**. Revista Latino-Americana de História. V.1,nº3, março de 2012. Edição Especial – Lugares da História do Trabalho.

SILVA; Paulo Renato. Memória, história e cidadania. **Caderno do CEON**, n. 32. Etnicidades. UNOCHAPECÓ: Argos, 2010.

SALVADORI. **História, ensino e patrimônio**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2008.

TEIXEIRA; Cláudia Adriana Rocha. **Educação patrimonial no ensino de história**. Rio Grande: Biblos, 2008. p. 199 – 211.

TREVISAN. **A escultura dos sete povos**. Porto Alegre: Movimento, 1990.